

**AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE FUTEBOLISTAS DA CATEGORIA SUB-15  
EM DIFERENTES AMBIENTES DE PRÁTICA**

Bruno Henrique Coelho<sup>1</sup>  
Victor Neiva Lavorato<sup>1</sup>  
Felipe Moniz Carvalho<sup>1</sup>  
Davi Correia da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO**

Os diversos componentes do futebol interagem entre si, afetando o rendimento final nos atletas praticantes da modalidade. Dentre esses, destaca-se a capacidade técnica. Dessa forma, faz-se necessária a avaliação dos componentes técnicos de uma equipe de futebol. O estudo teve como objetivo avaliar o desempenho técnico de adolescentes da categoria Sub-15 de duas escolinhas de futebol. Os atletas foram divididos conforme seus ambientes de prática, em Grupo A e Grupo B. Inicialmente, foi realizado um teste de normalidade de Shapiro-Wilk entre os grupos avaliados. Posteriormente, foi utilizado o teste T de Student para avaliar a diferença entre o Grupo A e Grupo B. Para avaliação, utilizou-se o Teste Específico de Habilidades e Destrezas Globais no Futebol, composto por três etapas: avaliação do drible, passe e chute. Os resultados evidenciaram que as capacidades técnicas passam e chute foram similares entre os dois grupos avaliados. A capacidade técnica drible obteve melhor desempenho no Grupo A. Concluiu-se que somente houve diferença entre os grupos para a variável drible, a qual, dentre os componentes avaliados, é a mais dependente de qualidades físicas.

**Palavras-chave:** Futebol. Escolinhas de futebol. Técnica.

**ABSTRACT**

Evaluation of the technique of soccer players of the sub-15 category in different practice environments

The various components of football interact with each other, affecting the final performance in the athletes practicing the sport. It emphasizes the technical capacity. In this way, it is necessary to evaluate the technical components of a football team. The aim of the study was evaluated for the technical performance of adolescents of the sub-15 category of two football schools. The athletes were divided according to their practice environments in Group A and Group B. Initially, a Shapiro-Wilk normality test was performed between the groups. Afterwards, the Student's t-test was used to evaluate the difference between Group A and Group B. For the evaluation, we used the Specific Test of Global Abilities in Football, composed of three stages: evaluation of dribbling, passing and kicking. The results showed that the technical skills of the pass and kick were similar between the two groups. The technical ability to dribble obtained better performance in Group A. It was concluded that there was only difference between the groups for the variable dribble, which, among the components evaluated, is the most dependent on physical qualities.

**Key words:** Football. Football schools. Technique.

E-mails dos autores:  
bruno.coelho@fagoc.br  
victor.lavorato@fagoc.br  
fmcarvalho1@gmail.com  
davizirt@hotmail.com

Endereço para correspondência  
Victor Neiva Lavorato  
Rua Nagib Balut, 118. Bairro Clélia Bernardes,  
Viçosa, Minas Gerais

1-Faculdade Governador Ozanam Coelho,  
Ubá-MG, Brasil

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o futebol tem papel de grande importância, tendo em vista que não se trata apenas de um espetáculo esportivo, mas também como campo de aplicação da ciência, meio de educação física e desportiva (Garganta, 2002).

Segundo Giulianotti (2002), o futebol é uma das grandes instituições culturais, como os meios de comunicação de massa e educação, que formam e fortalecem identidades nacionais e em todo o mundo.

Essa modalidade e seus processos de propagação e informações (mídias, literatura, instituições esportivas, análises acadêmicas) socializam valores, gostos e sentimentos que permitem o indivíduo e coletividade, identificarem-se e localizarem-se em um sistema social e cultural.

Atualmente é grande a proliferação de escolinhas de várias modalidades na sociedade, como futebol, vôlei, basquete, lutas e natação, dedicadas a escolher um público infantil e adolescente, principalmente entre as idades de 6 até 16 anos (Scaglia, 1996).

Muito se discute sobre a seleção e promoção de talentos no futebol, seja em nível acadêmico ou na rotina dos clubes, buscando-se atingir um consenso sobre o tema (Paoli e colaboradores, 2008).

Assim como em qualquer modalidade esportiva, no futebol existem fundamentos que formam a base da ação técnica dos praticantes, e são eles que constituem o suporte para o futebol, portanto devem ser aprendidos e treinados para uma execução eficiente durante a prática desportiva.

A técnica é uma especificidade do esporte, tanto nos aspectos individuais quanto nos coletivos, e que, no futebol, tem grande importância. Realizada de forma eficiente, proporciona uma ação motora de melhor qualidade, possibilitando ao atleta uma ação mais objetiva e com menos desgaste (Guimarães e Paoli, 2011).

Os fundamentos técnicos básicos do futebol, de acordo com Paoli e Grasseli (2003) são: passe, chute, drible, domínio, recepção, marcação, condução de bola, cabeceio e finta. A sua realização de forma eficiente é uma obrigação para todos os jogadores, pois são a base do jogo de futebol: quanto melhor for o gesto técnico, maior a possibilidade de uma resposta adequada ao contexto do jogo, por

isso é necessário que se treinem todos os fundamentos técnicos descritos acima.

Para que haja um resultado eficiente na promoção de talentos, consideram-se variáveis de diversos fatores, tais como tática, técnica, aspectos físicos e psicológicos (Franchini, 2001).

O que vai diferenciar os jogadores é o talento individual, principalmente a técnica, a liderança e a capacidade de interpretação do jogo, e, dentre outros fatores, devem ser analisados dentro processo de seleção esportiva (Paoli e colaboradores, 2008).

No processo de formação de um atleta nas categorias de base de um clube, as questões técnicas são de total importância, assim também como os outros aspectos inerentes ao futebol, sendo que a técnica tende a ser fator de observação para uma avaliação das categorias subsequentes e até da profissional.

Dessa forma, o estudo justifica-se por abordar dados sobre o ensino dos fundamentos técnicos nas categorias de base, auxiliando na compreensão do desempenho final dos praticantes de futebol.

Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o desempenho técnico de adolescentes da categoria Sub-15 de duas escolinhas de futebol localizadas nas cidades de Visconde do Rio Branco e Ubá, na Zona da Mata de Minas Gerais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo quantitativo de corte transversal. A amostra foi composta por 22 praticantes de futebol do gênero masculino (idade:  $14,42 \pm 0,50$ ) de duas escolinhas de futebol, sendo uma da cidade de Ubá - MG e a outra da cidade de Visconde do Rio Branco - MG. Os atletas da escolinha de futebol situada em Ubá - MG compuseram o Grupo A ( $n = 11$ ), enquanto os atletas da cidade de Visconde do Rio Branco formaram o Grupo B ( $n = 11$ ).

Foi usado como critério de inclusão estar em contato sistematizado com a prática do futebol há pelo menos 6 meses em cada um dos locais avaliados pelo estudo. Os goleiros não participaram do estudo.

Inicialmente foi apresentada ao responsável, pela escolinha de futebol, uma carta de solicitação de pesquisa, a fim da autorizar sua realização. Após serem

informados sobre a natureza e os objetivos do estudo, os jovens participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e, em seguida, os pais e/ou responsáveis dos participantes assinaram um termo de assentimento, autorizando a participação dos jovens.

Todos os procedimentos realizados, foram seguidos protocolos em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para caracterização da amostra, foi realizado o Teste Específico de Habilidades e Destrezas Globais no Futebol, proposto por Mor e Christian (1979), conforme descrito por Feltrin e Machado (2009). São três testes: drible, passe e chute.

O primeiro consiste na demarcação do campo de um percurso circular com diâmetro de 18,5 metros, cuja linha de início/fim de 9,15 cm é traçada perpendicularmente ao círculo. São colocados 12 cones com intervalos de 45 cm entre si ao redor do círculo. Após os participantes realizarem um teste para aquecimento e reconhecimento do círculo, eles deverão, através do comando de apito, conduzir a bola entre os cones, sendo realizadas três tentativas: uma no sentido horário, uma no sentido anti-horário e a última no sentido de preferência do participante, prevalecendo como resultado a soma dos dois menores tempos obtidos. Se errarem o percurso ou perderem o controle da bola, será concedida uma nova e última tentativa para completar o teste.

O segundo teste é o de passe. Foi demarcada uma pequena meta com as dimensões de 91 cm de largura e 46 cm de altura, com dois cones e uma corda que limita a altura das "traves". Três outros cones foram colocados a 14 metros do centro da pequena meta, a 90° e 45°, respectivamente à direita e à esquerda do cone central. Os participantes realizaram o passe com o pé de preferência com o objetivo de acertar a bola a pequena meta, a partir dos 3 ângulos demarcados pelos cones. São 4 tentativas em sequência para cada ângulo, totalizando 12 tentativas. É concebido um ponto por aos passes que passarem entre os cones ou que rebatem em um deles, sendo a pontuação máxima de 12.

O terceiro e derradeiro teste é o teste de chute: utilizando o gol com as medidas regulamentares do futebol (7,32 de largura x 2,44 de altura), é dividido por área de

resultados por duas cordas que serão colocadas há 1,22 metros da baliza, suspensas. Além disso, cada área de resultado é dividida em alvo superior e alvo inferior, suspendendo bambolês de 1,20 de diâmetro. Em seguida, é demarcada uma linha de chute a 14,5 metros da meta. Os participantes devem chutar a bola que está parada com o pé preferido em qualquer ponto da linha que está a 14,5 metros do gol. São realizados 4 chutes consecutivos em cada um dos arcos, totalizando 16 tentativas. Se acertar os alvos, mesmo que a bola toque na borda dos bambolês, são concebidos 10 pontos. São concebidos 4 pontos se a bola acertar ou rebater o alvo adjacente ao pretendido. Se a bola passar entre as zonas de alvo, nenhum ponto é concebido. O resultado máximo obtido é de 160 pontos.

Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise estatística. Os dados foram apresentados como média  $\pm$  desvio padrão. Foi realizado um teste para verificação da normalidade dos dados (Shapiro-Wilk). Para mensurar as diferenças entre o Grupo A e o Grupo B, foi utilizado o teste T de Student. O nível de significância adotado foi de 5%. Utilizou-se do programa estatístico GraphPad Prism 6.0®.

## RESULTADOS

Os resultados referentes ao Teste de Específico de Habilidades e Destrezas Globais no Futebol para as variáveis técnicas drible, passe e chute de dois grupos de atletas da categoria sub 15 estão apresentados na Tabela 1. Não houve diferença entre os grupos avaliados para as variáveis passe e chute. O Drible obteve maior resultado para o Grupo B.

**Tabela 1** - Comparação do desempenho técnico entre dois grupos de atletas da categoria sub 15.

Grupo	Teste de Drible (seg.)	Teste de Passe (0-12)	Teste de Chute (0-120)
A	29,86 $\pm$ 2,00	9,10 $\pm$ 1,19	60,20 $\pm$ 17,24
B	31,84 $\pm$ 2,10*	9,40 $\pm$ 1,17	56,40 $\pm$ 10,99

Legenda: \* Diferença para o grupo A ( $p < 0,05$ ). Teste de Drible:  $P = 0,045$ . Teste de Passe:  $P = 0,2033$ . Teste de Chute:  $P = 0,5644$ .

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o desempenho técnico de adolescentes

da categoria Sub-15 de dois diferentes ambientes de treinamento em futebol.

O principal achado do estudo foi que o Grupo A obteve um melhor aproveitamento no teste de drible, realizando-o em menor tempo em comparação ao grupo B. Os testes de passe e chute não obtiveram diferença relevante entre as posições, tampouco em comparação dos dois grupos.

O teste de passe não obteve diferença significativa na comparação de grupos, mostrando a regularidade e a padronização das formas de treinamento para esse aspecto técnico. O teste de chute também não obteve diferença significativa entre os grupos, considerando-se também que o treinamento sistematizado nessa capacidade técnica é trabalhado de forma padronizada em escolinhas de futebol. Geralmente, a escolinha de futebol trabalha em boa parte das suas atividades utilizando a metodologia analítico-sintética, ou seja, priorizando a divisão do jogo em seus aspectos mínimos, técnicos e motores, treinados de forma segmentada (Andrade, 2010).

A capacidade de acertar alvos demanda menos da dependência das capacidades físicas, sendo mais relevantes os componentes técnicos associados à coordenação motora (Kroger e Roth, 2002). Uma vez que as escolinhas de futebol podem dar prioridade ao ensino da técnica de forma repetitiva e isolada, os jogadores do Grupo A e do Grupo B que possuíam a mesma idade mostraram resultados similares para os aspectos técnicos passe e chute.

O teste de drible foi o único que mostrou diferenças significativas quando comparados os dois grupos. O Grupo A obteve uma média de 29,86 seg.  $\pm$  2,00 e o Grupo B obteve uma média de 31,84 seg.  $\pm$  2,10; ou seja, o grupo A realizou o teste com tempo médio menor. O drible é um somatório de baixos valores de distância entre duas ou mais pessoas e/ou objetos em velocidade relativamente alta conduzindo a bola. As capacidades físicas podem influenciar diretamente nos resultados do teste, visto que o drible, que é uma forma de condução, é realizado com o desempenho de velocidade apresentada pelo atleta (Soares e colaboradores, 2013).

Dessa forma, sugere-se que atletas do Grupo A podem ter trabalhado com mais ênfase capacidades físicas – por exemplo, a

agilidade –, o que levou à melhora da capacidade técnica drible. O estudo de Soares e colaboradores (2013), que avaliou duas categorias diferentes, mostrou que atletas do escalão Sub-15 tiveram resultados melhores no teste de drible em comparação com atletas da categoria Sub-14.

Neto e colaboradores (2010) verificaram que houve uma correlação moderada e positiva entre os resultados do teste de drible e a agilidade mensurados em jogadores da cidade de Florianópolis-SC. É importante ressaltar a diferença na maturação relacionada às capacidades físicas e que podem, conseqüentemente, interferir no resultado final do teste de drible (Bangsboo e Lindquist, 1992).

Diferentemente deste estudo, Feltrin e Machado (2009), ao avaliarem jovens futebolistas entre 13 e 15 anos, encontraram melhores resultados de drible para meio-campistas e atacantes. Além disso, atacantes e zagueiros apresentaram a melhor pontuação para os testes de passe e chute. Entretanto, não foi possível realizar a comparação por posições no presente estudo devido ao número reduzido de atletas.

O grau de importância do gesto técnico perante as ações do jogo justifica a relevância do estudo, além de servir de subsídio para novas pesquisas na área do desporto.

## CONCLUSÃO

De acordo com o resultado do estudo, atletas do Grupo B apresentaram melhor desempenho para o teste de drible; em contrapartida, não foram observadas diferenças nos outros parâmetros avaliados.

Sugerem-se novas pesquisas no campo das capacidades técnicas aplicadas ao futebol que comparem métodos de treinamentos.

Também se destaca a importância da realização de estudos sobre técnica no futebol em diferentes ambientes de prática, tanto na área de escolinhas de futebol, quanto em práticas do lazer do desporto, para melhor avaliar como as valências técnicas são e podem ser desenvolvidas.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

## REFERÊNCIAS

1-Andrade, R.L. Influência dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no escalão sub-11 de formação do futebol. Trabalho de Conclusão de Curso. UFMG-MG. Belo Horizonte. 2010.

2-Bangsboo, J.; Lindquist, F. Comparison of various exercise tests with endurance performance during soccer in professional players. *International journal of sports medicine*. Vol. 13. Num. 2. 1992. p. 125-132.

3-Feltrin, Y. R.; Machado, D. R. L. Habilidade técnica e aptidão física de jovens futebolistas. *Revista Brasileira de Futebol*. Viçosa. Vol. 2. Num. 1. 2009. p. 45-49.

4-Franchini, E. *Judô: desempenho competitivo*. Barueri. Manole. 2001.

5-Garganta, J. Competências no ensino de jovens futebolistas. *Lecturas educación física y deportes*. Buenos Aires. Num. 45. 2002.

6-Giulianotti, R. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte e das multidões*. São Paulo. Nova Alexandria. 2002.

7-Guimarães, B. M.; Paoli, P.B. O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base no futebol mineiro. *Revista Brasileira de Futebol*. Viçosa. Vol. 4. Num. 1. 2011.

8-Kroger, C.; Roth, K. *Escola da bola: um ABC para iniciantes nos Jogos Esportivos*. São Paulo. Phorte. 2002.

9-Mor, D.; Christian, V. The development of a skill test battery to measure general soccer ability. *North Carolina Journal of Health and Physical Education*. Vol. 15. Num. 1. 1979.

10-Neto, A.T.; Abreu, C.; Liberali, R.; Almeida, R. Análise da coordenação motora de uma equipe sub-11 de futebol de campo em Florianópolis. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 2. Num. 4. 2010. p. 7-13. Disponível em:

<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/34/34>>

11-Paoli, P. B.; Grasseli, A. *Fundamentos técnicos do futebol*. Canal Quatro. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG. 2003.

12-Paoli, P. B.; Silva, C. D; Soares, A. J. G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. *Revista Brasileira de Futebol*. Viçosa. Vol. 1. Num. 1. 2008. p. 38-52.

13-Scaglia, A. *Escolinha de futebol: Uma questão pedagógica*. Motriz. Rio Claro. Vol. 2. Num. 1. 1996. p. 36-43.

14-Soares, V. O. V.; Rodrigues V. A. O.; Praça, G. M.; Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. Desempenho técnico de jogadores de futebol nos escalões sub-14 e sub-15. *Corpus et scientia*. Vol. 11. Num. 1. 2015. p. 47-54.

Recebido para publicação em 23/02/2018  
Aceito em 11/05/2018